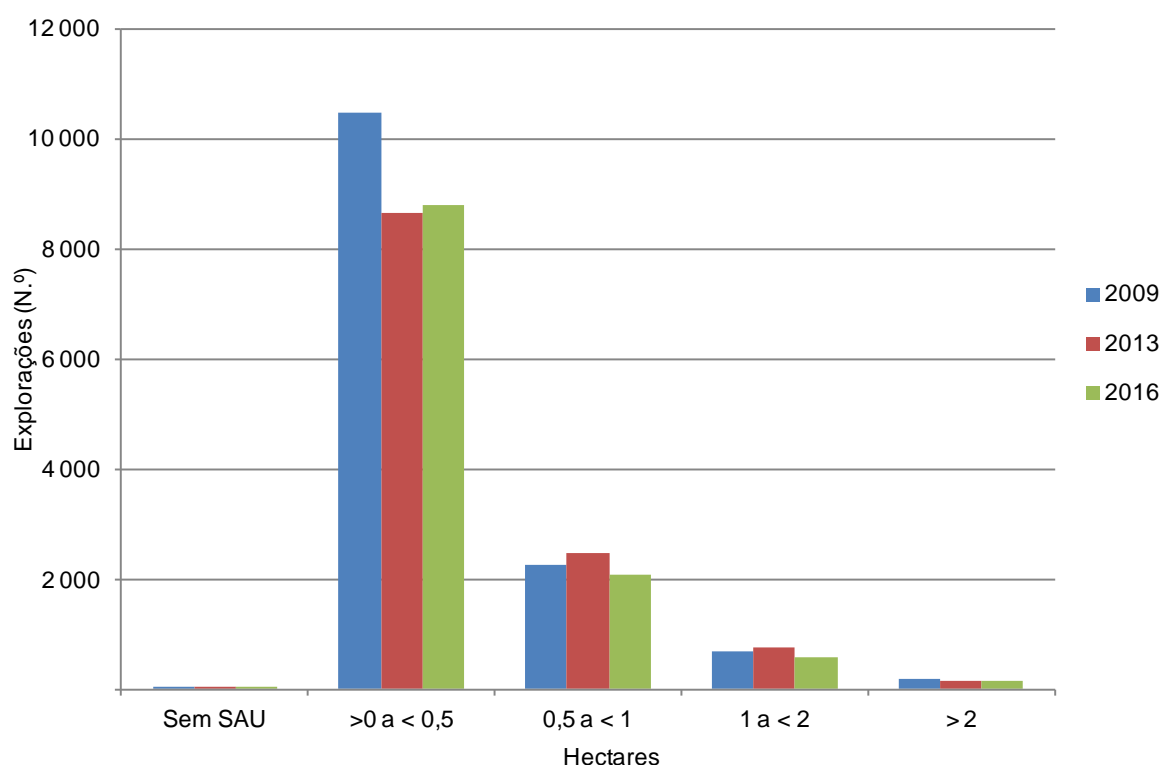


## ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA

### I. Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016 – IEEA16

Segundo o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016 (IEEA 2016), a Região Autónoma da Madeira tinha naquele ano, 11 628 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 893,2 hectares (1 hectare = 100 ares = 10 000 m<sup>2</sup>). Comparativamente ao inquérito anterior (IEEA 2013), a redução de explorações foi de 3,6%, enquanto a SAU diminuiu 7,0%. Face ao Recenseamento Agrícola de 2009 (RA09), o número de explorações agrícolas caiu 14,6%, enquanto a SAU decresceu 9,9%. A área média de SAU (calculada pela divisão da SAU pelo número de explorações com SAU que é de 11 617) fixou-se nos 4 212 m<sup>2</sup>, acima da apurada no RA09 (3 997 m<sup>2</sup>), mas ligeiramente inferior à contabilizada no IEEA 2013 (4 365 m<sup>2</sup>).

Gráf.1 – Explorações por classes de SAU



Nas culturas temporárias (1 873,0 hectares, -13,4% que em 2013) há a destacar o acréscimo na área de hortícolas (+11,7% face ao IEEA 2013), que reforçam a sua posição como cultura mais importante dentro do grupo das



temporárias, com uma área base de 937,6 hectares. A diminuição da área de batata em cultura extensiva (ou seja, sem estar em rotação com as hortícolas) em 45,2% foi o fator principal que conduziu à redução das culturas temporárias.

Nas culturas permanentes (2 366,7 hectares, -0,9% que em 2013), destaca-se a redução na área contínua de citrinos de 83,6 hectares em 2013 para 75,2 hectares em 2016. Mas, foram sobretudo as diminuições de 1,9% face ao IEEA 2013, quer na área de frutos subtropicais, quer na área de vinha, que contribuíram para o decréscimo de 0,9% verificado no grupo das culturas permanentes.

Em 2016, 86,0% da SAU tinha condições de ser regada caso o produtor o entendesse, uma percentagem superior em 1,3 pontos percentuais à registada no IEEA 2013. 82,6% das explorações com disponibilidade de rega têm água de rega providenciada pelo sistema coletivo público, sendo que 89,4% beneficiam de água proveniente de uma levada.

Em 2016 contaram-se aproximadamente 3 mil bovinos, idêntico número de suínos, 7 mil caprinos e 5 mil ovinos nas explorações agrícolas da RAM, observando-se uma redução global de efetivos na ordem dos 17,7% face ao IEEA 2013. Refira-se que os animais são contabilizados no dia de passagem do entrevistador.

Em 2016, a população agrícola familiar na Madeira (constituída pelo produtor agrícola e pelo seu agregado doméstico) era de 35 061, mais 84 indivíduos que em 2013.

## **II. Áreas e produções agrícolas**

Segundo as estimativas para o ano de 2018 fornecidas pela Direção Regional de Agricultura (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata continua a ser a cultura com maior volume de produção (28 848 t), observando-se um decréscimo de produção de 1 841 t entre 2017 e 2018. A batata-doce surge como a segunda produção mais relevante no grupo das culturas temporárias com 11 925 t, valor superior ao de 2017 em 189 t.

Segue-se a cana-de-açúcar, com 10 751 toneladas, cuja produção sofreu uma ligeira redução de 79 t, o que corresponde a um decréscimo de 0,7% relativamente a 2017.

Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (17 597 t, -24,1% face ao ano anterior) e de uva de castas vitis vinifera (3 624 t, -19,8% que em 2017). No caso da uva - cuja origem de informação é o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, (IVBAM, I.P.) - é de referir que 81,2% da produção foi de tinta negra mole (81,4% em 2017).

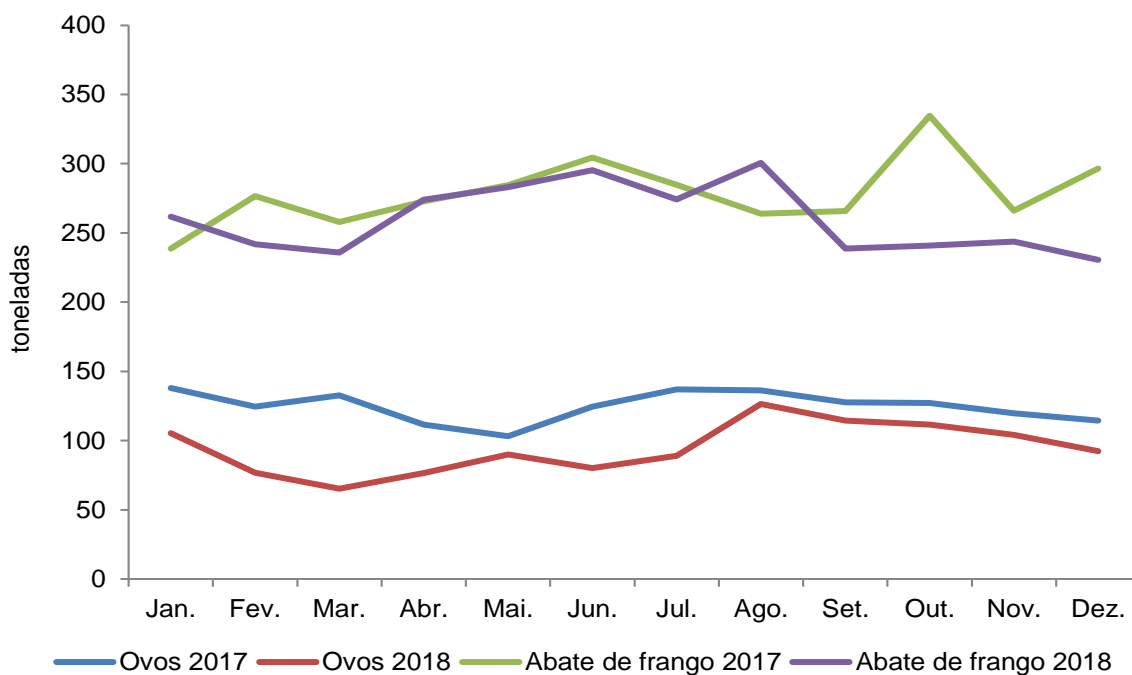
No domínio da agricultura biológica contabilizaram-se 106 agricultores com uma área agrícola respetiva de 120,9 ha em produção biológica. É de referir que adicionalmente existem ainda 49 agricultores a converterem um total de 66,7 ha para este tipo de produção.



### III. Produção animal

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos em 2018 rondou os 18,3 milhões de unidades, menos 24,4% que em 2017. O abate de frango não ultrapassou as 3 120,6 toneladas (peso limpo), um decréscimo de 6,7% em relação ao ano transato.

Gráf.2 - Produção de ovos e abate de frango



O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2018 foi de 955,0 toneladas (peso limpo), aumentando 4,1% face ao ano precedente. Este acréscimo reflecte o crescimento verificado tanto nos suínos abatidos (+4,2%), como nos bovinos (+4,2%). Registe-se que a espécie mais abatida é a da raça bovina (92,9% do total).

### IV. Pesca

No que diz respeito ao setor da pesca, é de referir que no final de 2018, encontravam-se licenciadas para a atividade 92 embarcações, o mesmo número de embarcações que no ano anterior. O número de pescadores matriculados aumentou, passando de 618 em 2017 para 628 em 2018.

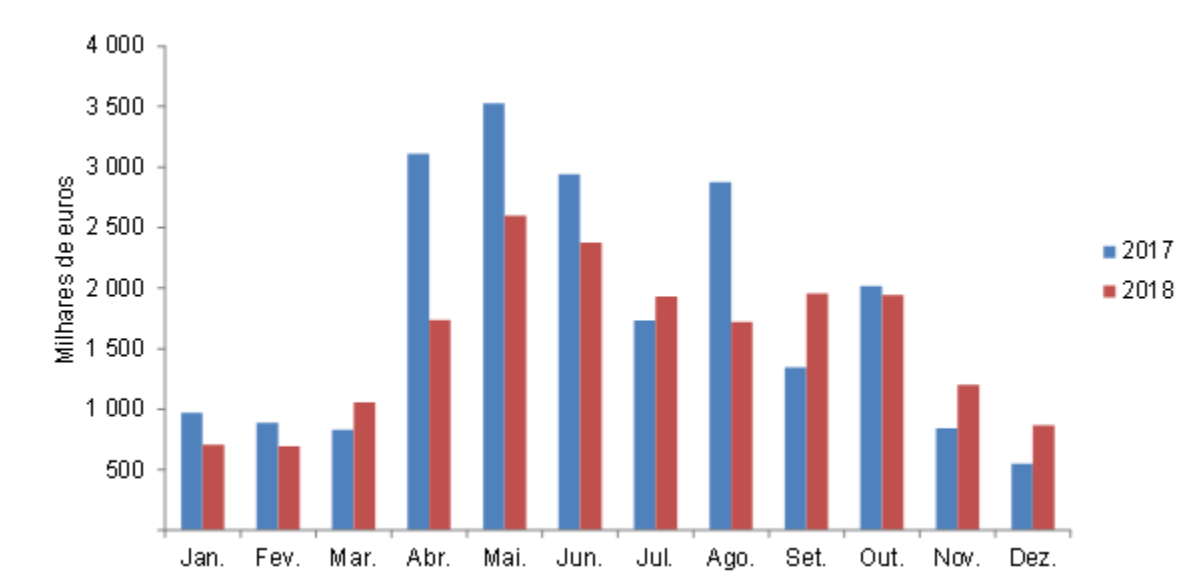
O total de pesca descarregada nos portos da Região diminuiu 5,9% face a 2017, rondando as 7 518 toneladas. O valor de primeira venda decresceu 13,1%, com o acumulado anual a atingir os 18,8 milhões de euros. A evolução



verificada em 2018 resultou fundamentalmente do decréscimo nas capturas de atum e similares (-9,1%) e do chicharro (-23,5%). O atum e similares, ainda assim, foi a espécie mais abundante em 2018, atingindo as 4,7 mil toneladas (62,3% do total de pesca descarregada). A segunda espécie mais capturada foi a do peixe-espada preto, atingindo um total de 2,2 mil toneladas em 2018 (+1,7% que em 2017). Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares registou um decréscimo de 30,0% face a 2017, totalizando 8,8 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto aumentou 7,2% para um valor de 8,2 milhões de euros.

O preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 2,50€ (2,71€ em 2017), atingindo no caso do atum e similares os 1,89€ (2,45€ em 2017) e no do peixe espada-preto os 3,72€ (3,53€ em 2017).

**Gráf.3 - Valor da pesca descarregada**



## V. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas

Os dados provisórios das Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG) mostram que na Região Autónoma da Madeira a produção do ramo agrícola em 2017 fixou-se em 112,0 milhões de euros, um aumento de 2,2% em termos nominais face ao ano precedente.

Do total da produção agrícola regional de 2017, 84,7% foi proveniente da componente vegetal e 11,4% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, o peso da produção vegetal foi inferior (57,3%), embora se tenha revelado também mais preponderante que a parte animal (37,8%).

Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 94,9 milhões de euros) para a RAM, constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (27,4 milhões de euros, -8,2% que em 2016) e os frutos subtropicais (22,4 milhões de euros, +9,0% que no ano de 2016).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

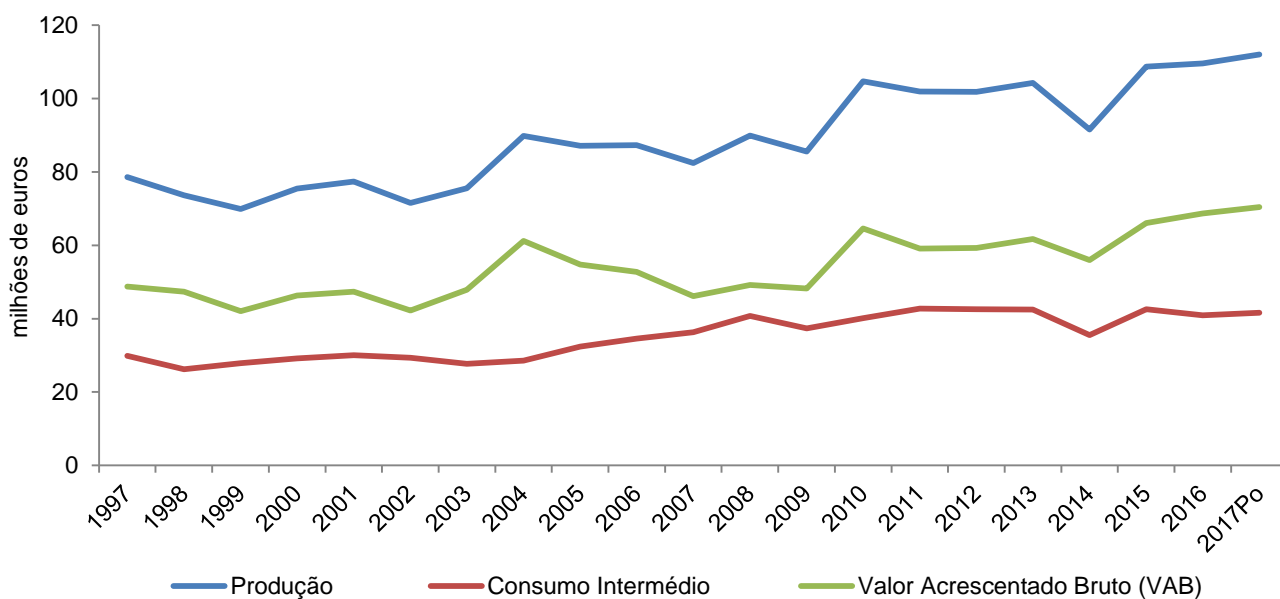
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 12,8 milhões de euros, derivou da avicultura, que concentrou mais de 60% daquele total (61,9%).

À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços que constituem os consumos intermédios. Esta variável rondou os 41,7 milhões de euros em 2017 (+1,8% que em 2016).

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2017, o VAB agrícola fixou-se em 70,4 milhões de euros, crescendo 2,5% em termos nominais entre 2016 e 2017.

**Gráf.4 - Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas**



Em termos de expedições de produtos regionais para fora da região, é de referir que em 2018, foram expedidas 13,6 mil toneladas de banana. De salientar ainda a saída de cerca de 6 mil próteas e 6 milhares de hastes de cymbidium.

## VI. Preços Agrícolas

Em 2018, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor cresceu 7,2% comparativamente a 2017. Para o referido acréscimo contribuíram essencialmente os aumentos dos índices de preços de outros produtos vegetais (+17,3%), dos ovos (+16,9%), da batata para consumo (+12,6%) e dos vegetais e produtos hortícolas (+3,7%). Por sua vez, o índice de preços dos meios de produção de consumo corrente na agricultura, registou uma subida de 1,4% relativamente a 2017, determinada pelo aumento do índice de preços dos adubos e correctivos (+17,9%) e da energia e lubrificantes (+7,5%).

